

## INVESTIDAS PERTURBADORAS SOBRE O LAR

***Mas, também sei, ó meu Deus, que são as minhas imperfeições que me tornam passível das influências dos Espíritos imperfeitos.*** (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII, item 82)

O campo das relações familiares está sempre assinalado pelas características de cada um dos seus membros, que se somam estabelecendo a condição da aura que envolve o grupo inteiro.

Provindo cada membro do clã de realidades vivenciais internas mui particulares, é de se considerar que cada um tenha seu próprio halo vibratório, algumas vezes plenos de alegria, portadores de recursos psíquicos estupendos capazes de sintonizar-se com almas venerandas do Além.

Sem embargo, há familiares que advêm de pretéritos de tal forma lamentáveis e que fazem vinculações mentais tão deprimentes, que dão à sua aura tonalidades densas e escuras, fazendo-se acompanhar por entidades infelizes, cobradoras, vingadoras, sempre prontas a causar tumulto no espaço psíquico do lar sobre o qual atuem.

É o somatório de todas essas influências que determina a condição espiritual de toda a família. Em razão dessas características é que Espíritos felizes, guardiões e benfeitores, se vinculam ao conjunto doméstico, ou que Espíritos atormentadores se impõem a toda a família determinando situações afligentes na lida cotidiana.

Muito fácil é observar-se o quanto determinados grupos familiares sofrem investidas negativas do Mundo Espiritual inferior, como se algum tipo de maldição sobre ela se tenha abatido.

Comumente, os membros do clã atribuem a sua situação desatinada e desafortunada aos azares da vida, à influência demoníaca ou à ação da inveja ou do praguejamento alheios.

Bem poucas vezes algum familiar um pouco mais amadurecido – ou um pouco menos imaturo – atinará com as condições desarvoradas dos demais familiares, motivadoras das tomadas espirituais sombrias. Essa falta de tino fatalmente costuma promover sintonias desastradas, desditosas, capazes de afetar de modo infeliz o grupo inteiro.

Pode-se considerar que cada família mantém algum tipo de vínculo com entidades perturbadas do Invisível, em razão das bagagens complicadas dos seus membros, ou de alguns deles. O que não se deve perder de vista é que o bem, pensado, falado e vivido torna-se fator fundamental para diluir qualquer treva e projetar harmonia por sobre todo o lar.

Fonte: Minha família, o mundo e eu – Raul Teixeira, pelo Espírito Camilo, cap.16.